

DIA DO MAÇOM – 20/08/2010

Senhoras e Senhores,

Meus Irmãos.

Representando a Confederação Maçônica do Brasil – COMAB - na condição de seu Presidente - aqui irmanada com o Grande Oriente do Brasil – GOB e a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, digo-lhes que é honroso sim, agradecer a distinção que ora nos concede a instituição “Senado da República”.

Que, assim, reconhece e exterioriza os feitos da Maçonaria Brasileira, que notavelmente ilustram a história da Nação, isso quando se comemora o “DIA DO MAÇOM BRASILEIRO”, lembrando-nos o muito com que a Ordem Maçônica tem participado, com suas ações e seus homens, para a construção da nacionalidade brasileira.

Nste pronunciamento, vale ressaltar a figura do ilustre, histórico cidadão e maçom brasileiro, Rui Barbosa. Aqui no Senado, com a sua imagem exposta acima da mesa diretora. Imagem que nos mostra, neste momento, um semblante de preocupação e até mesmo de indignação.

Se aqui estivesse, nesta tribuna, como Senador, certamente suas palavras atravessariam: peitos, corações, mentes e consciências de cidadãos e cidadãs que pouco tem honrado a pátria brasileira.

Ele não está em corpo, mas está aqui. Vivo na mente e na lembrança daqueles que conhecem a grandeza da história brasileira, com liberdade de expressão e do pensamento, de forma responsável.

Há que se perpetuar na memória dos brasileiros, os feitos da Maçonaria Brasileira na construção e defesa da Pátria. Legítima motivação nesta comemoração do “DIA DO MAÇOM BRASILEIRO”. Que, oficialmente, festejamos no “Dia 20 de Agosto” data na qual, em 1822, em sessão da Loja Maçônica “Comércio e Artes”, após vibrante e patriótica alocução do Irmão Joaquim Gonçalves Ledo, foi aclamada maçonicamente a INDEPENDÊNCIA DO BRASIL,

historicamente proclamada a 7 de Setembro imediato, pelo Irmão e Imperador Dom Pedro Primeiro.

Na verdade, não foi só no Brasil que o movimento libertário nasceu nos Templos Maçônicos. Mundialmente, foi a partir das Lojas Maçônicas que nasceram, desenvolveram e se propagaram os ideais de liberdade dos povos, notadamente no Continente Americano.

Muitos maçons, corajosa e honradamente, tombaram na defesa da Pátria surgente, doando a própria vida em holocausto.

Tais sacrifícios aumentaram o ardor libertário. Pois em Lojas Maçônicas, onde se propugnava a independência dos povos, que resultaria em maior felicidade para Humanidade, por meio de uma sociedade mais justa e perfeita. Esta inserida em nova situação política e social, consagrada pela “Revolução Francesa” que, com a participação de muitos maçons, que pregava a LIBERDADE, a IGUALDADE e a FRATERNIDADE, tríade perpetuamente ensinada em nossos Templos.

Sabedor do posicionamento maçônico em busca da Independência, o maçom José Bonifácio propôs, então, o ingresso de Dom Pedro na Ordem Maçônica, que ocorreu a 2 de agosto de 1822.

Com a iniciação maçônica de Dom Pedro, os trabalhos pela independência ganharam força e vigor, motivados, principalmente, pelo notável e histórico discurso de Gonçalves Ledo, em sessão conjunta das Lojas “Comércio e Artes”, “União e Tranqüilidade” e “Esperança de Niterói” -, encerrado com a advertência a Dom Pedro: “Cumpra aparecer entre as nações como rebeldes ou como homens livres e dignos de o ser. Tu já conheces os bens e males que te esperam e à tua posteridade”. E concluiu com a indagação: “Queres ou não queres? Resolve Senhor!”

Foi o suficiente para conscientizar Dom Pedro que a Independência aconteceria com ele ou sem ele e, assim concordando resultou, em Loja Maçônica, a proclamação da Independência do Brasil.

Era 20 de agosto de 1822.

Com sua comitiva, retornando à São Paulo, às margens do Riacho Ipiranga, Dom Pedro, alcançado por dois mensageiros da corte, um deles maçom, e que lhe entregaram cinco correspondências, uma das quais alertando que Portugal movia uma invasão ao Brasil. Em vista disso, pelo sentimento patriótico, decidiu Dom Pedro trazer ao público o que já estava decidido nas Lojas Maçônicas, levando-o a proferir o histórico e libertário brado de “INDEPENDÊNCIA OU MORTE”. Era 7 de setembro de 1822.

Nacionalmente, o “DIA DO MAÇOM”, foi instituído em 1957, em assembléia nacional, por proposição da Grande Loja de Santa Catarina.

Mas Maçonaria não é só lembrança do passado, somos nós, os maçons, cidadãos crentes num ente superior e respeitando religiões e o estado de direito, uma força viva no contexto da Nação, sempre atentos e prontos a defender a Justiça, a Liberdade, a Cidadania e a Soberania Pátria.

Nós maçons, no decisivo momento que vivemos, estamos decididos a oferecer os necessários sacrifícios, na defesa das reformas que a atualidade está a exigir em favor da Pátria.

Estamos decididos a lutar pelo o que a sociedade brasileira já decidiu, e que alguns poucos e influentes, teimam em não querer ouvir e aceitar, que o povo quer sim, fichas limpas: no Legislativo, no Executivo e no Judiciário. Até mesmo para os nomeados em cargos comissionados.

Os que não se inserem no contexto do chamado de “fichas limpas” de fácil comprovação e os de consciência, mesmo não sendo alcançado pela interpretação por alguns miopes do desejo soberano do povo brasileiro, o serão pela história. A história fará com que seus netos e bisnetos tenham vergonha de disserem um dia, que tiveram antepassados que agrediram a ética, a cidadania e o bom senso de um ser humano.

Brasileiros e brasileiras, digo-lhes mais, os maçons da Confederação Maçônica do Brasil – COMAB estimulam a prática do voto consciente e digo-lhes que estamos empenhados na extinção do passivo social deste País, que tem sim, amplas desigualdades sociais.

Por isso há a necessidade de continuas políticas e aplicações de recursos em programas orientados a inserção social, com qualidade de vida de forma sustentável. Mas isto não pode ser palco de manobras políticas, de disputas ideológicas e de estímulo a segregação social ou de classes, pois o século passado, o XX, já derrubou muros e condenou estas práticas a um triste passado.

Informamos a sociedade brasileira que estamos empenhados pela revisão da Política Nacional de Direitos Humanos, que contempla pontos positivos, claro, mas que precisa sim, de uma ampla revisão a partir de uma representativa participação no processo de discussão e análise no âmbito do Congresso Nacional.

E mais, estamos comprometidos a propugnar, sem desfalecimentos, pelo contínuo respeito aos direitos humanos, assim como pela atuação conjunta e equilibrada do capital e trabalho – trabalho e capital, alicerçado nos princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, e na promoção e mobilização por reformas – entre outras - tão necessárias neste País:

- A Reforma Tributária aliada à redução do custo do Estado para uma maior margem de investimentos na área social e em infra-estrutura, com justiça social para o capital e o trabalho;
- A Reforma Agrária, com respeito à propriedade e ao homem do campo;
- A Reforma da Legislação Ambiental, aceitando o fato de que o Brasil é um País que tem dimensões continentais e que necessita avaliar melhor as suas realidades. Respeitando o meio-ambiente e permitindo de forma sustentável, que os agricultores possam continuar a produzir renda e gerar empregos, contribuindo com efetividade para o equilíbrio e a inserção social;
- A Reforma Política, pela adoção do voto distrital, objetivando corrigir discrepâncias e resultados eleitorais e, desta reforma, igualmente, restabelecer a dignidade de partidos políticos, suas reformulações, restabelecendo a fidelidade ideológica e partidária.

Enfim, busquemos a urgente e imprescindível reforma. A mãe de todas as reformas, que é a do brasileiro. Pela educação. Educação cidadã e empreendedora e eficiente. Com a conscientização convicta de brasilidade e pelo sólido exercício da honestidade, principalmente, pela eliminação da corrupção, tão

comum na nossa sociedade que, somente a poucos legítimos cidadãos, causa irritação e revolta.

Neste ponto, o que tange a Educação, tramita no Congresso, a proposta do plano decenal para a educação brasileira – diretrizes do ensino – com vigência para 2011 a 2020. Nesse documento se estabelecem metas de equiparação, no final do período, ao ensino no mundo desenvolvido. Como se o mundo desenvolvido desse um “*break*” em seu progresso no ensino, para esperar que o Brasil o alcance.

Temos ainda que, rever nossos códigos e leis, mas isso só não basta se não os aplicarmos com enérgica fiscalização e imparcial justiça, eliminando da nossa sociedade, a cada vez mais insuportável prática da impunidade criminal e moral. Inclusive aqui registramos o nosso apoio pontual ao Conselho Nacional de Justiça o CNJ. Senhores Conselheiros, cumpram e continuem a cumprir o seu papel, mesmo com os obstáculos que se apresentam.

Devemos ainda, e chamo a atenção ainda dos Senhores Senadores para algo que a sociedade percebe, sabe, tem ciência e esta pasma: precisamos agir em favor da soberania nacional; rever as reservas territoriais criadas e os seus critérios de criação, especialmente em áreas de fronteira; e a atuação de algumas ONGs - Organizações Não Governamentais - totalmente descomprometidas com o sentimento de brasilidade, explorando as mais variadas reivindicações, muitas vezes com a colaboração da falta de patriotismo de muitos brasileiros, que mais e melhor deveriam servir à Pátria.

Por isso, em vista dos recentes acontecimentos que tanto chocam os cidadãos de bem, conclamamos a todos os maçons e todos nós, os patriotas brasileiros, a manifestarem os seus protestos pela lamentável situação, criadas por aqueles que não primam pela ética, a moral e o cumprimento das leis. O que nos faz lembrar o ex-presidente norte-americano e maçom Eisenhower que, sabiamente, alertou: “O povo que valoriza seus privilégios acima dos seus princípios, logo perde uns e outros”.

Lembramos aqui, igualmente, o que já havíamos afirmado nas comemorações do ano passado, citando o Pastor Martin Luther King, Prêmio Nobel da Paz e um dos líderes da defesa dos Direitos Humanos em seu país e no mundo, que disse: “O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”.

Concluindo, desta tribuna, em respeito ao histórico e dignificante passado da Maçonaria Brasileira, exortamos a todos os maçons e cidadãos de bem, a permanecerem atentos e prontos a agirem contra os desmandos, a corrupção e os interesses próprios de uma minoria de cidadãos. Principalmente àqueles que deveriam e devem primar como exemplos de cidadania e decência, priorizando o bem estar do povo brasileiro, com dedicação pessoal e sem ambições aviltantes.

Dependem os resultados desejados de nós, homens de bem e verdadeiros patriotas, lembrando o que preconizavam os antigos: “Benditos os povos que morrem lutando”.

Para tanto, Deus - que nós maçons denominamos de Supremo Arquiteto do Universo - nos ajude, ilumine e guarde!